

Comemoração ao centenário das Conferências Introdutórias à Psicanálise (1916-1917) de S. Freud

A vida sexual dos seres humanos

*Por Regina Célia Cardoso Esteves**

Há cem anos, Freud proferia as Conferências Introdutórias sobre Psicanálise, na Universidade de Viena, em dois períodos acadêmicos sucessivos de inverno (1915/16 e 1916/17), durante a primeira guerra mundial.

Freud costumava dizer que, naquela época, “ainda possuía o dom de uma memória fonográfica”, pois, ainda que preparasse cuidadosamente suas conferências, invariavelmente as proferia de improviso e, geralmente, sem anotações.

Além do mais, e isso era concordância geral entre os ouvintes, Freud não procurava impressionar ou convencer e seu tom era de uma conversação tranquila. Ao mesmo tempo, seus discursos tinham uma forma definida – início, meio e fim – e uma unidade estética.

Entre suas publicações, vários trabalhos aparecem como conferência, mesmo aqueles que não foram levados diretamente para apresentação em público. Isso se deve ao fato de que Freud utilizava esse método de expor suas opiniões por meio de um contato vívido com seus ouvintes reais ou imaginários. As objeções ouvidas ou imaginadas por ele eram comumente examinadas e esclarecidas, o que pode ser tomado como o prolongamento de um aspecto essencial da técnica psicanalítica: “Não o direi aos senhores, mas insistirei em que o descubram por si mesmos”.

Entre as Conferências Introdutórias, a XX tem como título A vida sexual dos seres humanos, onde Freud amplia a noção de sexualidade e aborda as ‘formas incomuns de satisfação sexual’ – a perversão. Refere que os psicanalistas estavam sendo solicitados a dar uma explicação teórica sobre como ocorrem as perversões e qual a sua conexão com a sexualidade normal.

Uma das explicações apresentadas por Freud causou grande impacto na comunidade científica e, mais ainda, na sociedade da época, qual seja, a de que as inclinações à perversão têm suas raízes na infância. E mais: as crianças têm uma

predisposição a todas elas e põem-nas em execução na medida correspondente à sua maturidade.

Freud ousou afirmar, com base em suas investigações psicanalíticas, que a criança, desde bebê, tem excitações, necessidades sexuais, e alguma forma de satisfação. Com isso, ele demonstrou quão equivocados estavam os educadores (pais, babás e professores) e até mesmo a própria ciência, ao acreditarem e fazerem crer, por motivos convenientes à sociedade, que as crianças são puras e inocentes e que só despertam para a sexualidade à época da puberdade, ou seja, que são assexuadas até aquele momento.

Soava estranho para Freud o fato de que as pessoas que negavam a existência da sexualidade nas crianças eram as mesmas a perseguir, com muita severidade, as manifestações daquilo que julgavam não existir.

Freud introduz o conceito de 'libido' - a força pela qual o instinto sexual se manifesta - e afirma que desde a mais tenra idade a criança manifesta sua sexualidade, como é possível observar no ato de sucção do seio, na evacuação da urina e das fezes, e na manipulação dos órgãos genitais, que podem ser executados sem outro propósito, senão o de obter prazer, descrito por Freud como prazer sexual.

A criança, devido à sua imaturidade, é desprovida daquilo que transforma a sexualidade em função reprodutiva, ou seja, o ato sexual entre duas pessoas com objetivo de reprodução. Nesse ponto, é possível remeter ao que Freud considerou como semelhança entre atividade sexual infantil e perversões sexuais: nas perversões sexuais é abandonado o objetivo da reprodução e permanece a obtenção de prazer como objetivo independente. Citou como exemplo o homossexualismo, o fetichismo, o sadismo/masochismo, entre outros.

Faz-se necessário lembrar que, além das limitações de um breve texto como esse ora apresentado, Freud fez numerosos acréscimos e correções ao tema Sexualidade dos Seres Humanos, que havia sido iniciado em 1905, nos Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade.

Referência

FREUD, S. A vida sexual dos seres humanos. *Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. Conferência XX*. Edição Standard das Obras Completas, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

* Regina Célia Cardoso Esteves é psicanalista da Sociedade Psicanalítica de Fortaleza.

